

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Aprofundar o mecanismo de integração entre a indústria e o ensino, e alargar as vias de desenvolvimento multifacetado para os jovens

Os jovens são uma força vital para impulsionar a diversificação adequada e o desenvolvimento de alta qualidade da economia da RAEM. Actualmente, Macau está a alinhar-se activamente com o 15.º Plano Quinquenal Nacional e o 3.º Plano Quinquenal da RAEM, promovendo com determinação o desenvolvimento adequadamente diversificado das indústrias segundo o modelo “1+4”, bem como aprofundando continuamente a integração entre Hengqin-Macau e a Construção da Grande Baía. O cultivo de indústrias emergentes e a expansão da colaboração regional oferecem novas oportunidades para a mobilidade ascendente dos jovens locais, ao mesmo tempo que colocam exigências mais elevadas em relação à articulação precisa entre os sistemas de formação de quadros qualificados locais e as necessidades industriais.

Contudo, no processo de impulsionar os jovens rumo à profissionalização e ao desenvolvimento interdisciplinar, o sistema actual ainda enfrenta várias limitações estruturais profundas. Em primeiro lugar, no que diz respeito ao reconhecimento das competências e à articulação com as qualificações académicas, Macau ainda não estabeleceu um quadro unificado de qualificações (*QF*) que abranja o ensino técnico-profissional, o ensino superior e a formação contínua. Isto faz com que as competências profissionais ou os créditos técnico-profissionais adquiridos pelos jovens careçam de reconhecimento padronizado

nos diferentes tipos de ensino e no mercado de trabalho, exigindo urgentemente a criação de um mecanismo de articulação que permita uma via de circulação bidireccional entre formação técnico-profissional e formação geral. Em segundo lugar, nas fases de prática e de conversão entre a indústria, a academia e a investigação, persiste uma desconexão entre a investigação universitária e as necessidades do mercado laboral nas indústrias emergentes. As equipas jovens de inovação científica e tecnológica enfrentam geralmente uma escassez de financiamento e de recursos para a “prova de conceito (*PoC*)” — a fase crítica de transição da investigação em laboratório para a aplicação comercial —, o que exige um apoio governamental decisivo nos estágios iniciais.

Além disso, com a integração cada vez mais aprofundada entre Hengqin e Macau, a vontade dos jovens de expandir os mercados de emprego e de empreendedorismo nas regiões continua a reforçar-se, porém, ainda existe espaço para alargar o âmbito de inscrição profissional transfronteiriça dos diversos títulos profissionais de Macau na Zona de Cooperação Aprofundada em Hengqin e nas cidades da Grande Baía no Interior da China, o que exige um esforço contínuo das autoridades competentes para promover tais ampliações.

Pelo exposto, interpelo sobre o seguinte:

1. Para estabelecer um padrão escalonado que melhore o reconhecimento das qualificações técnico-profissionais, facilite o reconhecimento mútuo de créditos entre o ensino técnico-profissional e o ensino geral, e promova a articulação de qualificações de quadros qualificados nas regiões, as autoridades vão estudar a criação de um “Quadro de Qualificações de Macau (*QF*)” que abranja o ensino técnico-profissional, o ensino superior e a formação contínua?

2. Face à necessidade de efectivar um mecanismo integral de fomento ao longo de toda a cadeia “investigação básica - transformação e ensaio intermédio - aplicação industrial”, as autoridades competentes vão ponderar a criação de um fundo especial de “prova de conceito (*PoC*)”, com vista a apoiar a concretização no mercado dos resultados científicos e tecnológicos alcançados por jovens?

3. Para alargar a mobilidade e o exercício profissional dos quadros especializados de Macau nas regiões, quais são os mais recentes planos de expansão do Governo da RAEM no que respeita à implementação de mecanismos de inscrição transfronteiriça para o exercício profissional das diversas qualificações profissionais de Macau em Hengqin e na Grande Baía?

21 de Agosto de 2026

A Deputada à Assembleia Legislativa da RAEM,

Loi I Weng